

# Comerciantes da Vila

## Rubim têm espaço provisório

Até o final do mês, os 44 comerciantes dos dois galpões da Vila Rubim destruídos no incêndio do último dia 1º vão poder trabalhar num espaço provisório no terreno ao lado da Ponte Seca, nas imediações do Mercado. Isso até a reconstrução dos galpões permanentes, o que deve ocorrer no prazo mínimo de oito meses. A afirmação foi feita ontem pelo presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado (Bandes) e interlocutor do Governo, João Luiz Tovar, durante reunião com uma comissão da categoria.

As instalações provisórias devem ser construídas pelo Sebrae, segundo Tovar, que entrou em contato com um dos diretores da empresa durante a reunião. As obras de reconstrução dos galpões com todos os 200 boxes destruídos (na área que pertence ao Estado) ficarão por conta do Governo, através do DEO. O interlocutor assegurou que todo o Mercado será beneficiado com serviços de melhoria de instalação elétrica, hidráulica, instalação de hidrantes, sistema de telefones, entre outros itens de infra-estrutura.

### Fundo Perdido

A secretária da Associação dos Comerciantes do Mercado da Vila Rubim, Celina Piveta, disse ter saído satisfeita da reunião. "O resultado superou nossas expectativas. O espaço provisório é satisfatório, porque ali vamos continuar trabalhando juntos", disse ela acrescentando a transferência para um armazém da Codesa, como foi sugerido, a princípio, pelo governador Albuíno Azereido, dificultaria o acesso dos consumidores.

"Entretanto, gostaríamos que o Bandes financiasse uma linha de crédito a fundo perdido para a retomada total dos

negócios, porque os comerciantes não têm como pagar um financiamento", comentou. Tovar reafirmou que o Banco não tem como repassar recursos a fundo perdido, a menos que conte com o apoio financeiro do Governo. Mas isso só será definido na próxima reunião, dia 15 de julho (sexta-feira), às 17h30m, no Bandes, quando os comerciantes vão apresentar um levantamento detalhado sobre os prejuízos que tiveram em termos de estoque, máquinas e equipamentos.

Os comerciantes enviaram através do Bandes um documento ao governador pedindo suspensão temporária da cobrança do ICMS, até que os galpões permanentes sejam reconstruídos. Eles pediram o parcelamento das contas de água, luz e telefone. Outra solicitação foi de que o governador interceda junto aos órgãos competentes buscando uma forma de negociação de pagamento dos direitos trabalhistas (FGTS, e outros itens) dos funcionários das lojas destruídas que ficaram sem o emprego. "Ninguém tem dinheiro para pagar nada por enquanto", de acordo com Celina Piveta.

Tovar disse que vai se informar sobre quem é o proprietário daquela área. Se for um terreno particular, o Governo vai fazer um decreto de ocupação temporária. No período de utilização, será efetuado pagamento de um aluguel estipulado pela Justiça. Na área provisória, o Governo vai agilizar a instalação de pelo menos um orelhão, além de fornecimento de água, enfim, da infra-estrutura.

Hoje, às 9 horas, a comissão se reúne com os demais comerciantes em assembléia geral, na Rua Jair de Andrade, na Vila Rubim, para repassar o que ficou definido na reunião com Tovar.



Foto de Chicq Guedes

Tovar anunciou que até reconstruírem seus galpões, os comerciantes trabalharão ao lado da Ponte Seca

## Ordem de demolição causa revolta

A entrega das notificações por parte da Secretaria Municipal de Obras (Semob) determinando que os proprietários dos dois galpões e de cinco lojas do Mercado da Vila Rubim, incendiados no último dia 1º, providenciem a demolição das edificações, provocou revolta entre os comerciantes da região, na tarde de ontem. Isso porque eles alegaram que já tiveram sérios prejuízos e não teriam condição financeira.

A derrubada dos imóveis, condenados pelo laudo da Comissão Permanente de Vistorias da Prefeitura de Vitória, deve ser executada num prazo de cinco dias, a contar do recebimento da notificação. Os galpões (1 e 2) ficaram completamente destruídos, assim como algumas lojas localizadas ao lado da área onde o incêndio começou. Outras, porém, foram condenadas por terem ficado com as estruturas abaladas.

Serão demolidas as lojas 1, do bloco B; lojas 1, 2, 3 e 4, do setor C; a estrutura do segundo pavimento da loja 5, do mesmo setor. O laudo recomenda ainda a remoção do revestimento interno do 3º pavimento

das lojas 4 e 6 do setor B. O comerciante que alugava uma dessas lojas, Luiz Carlos Roveta, 42 anos, disse que teve um prejuízo de aproximadamente CR\$ 15 milhões (R\$ 5.454,54) com a perda dos produtos que vendia, além do Escorte que foi incendiado em meio à tragédia. O proprietário do imóvel também não deve arcar com a demolição.

### Procedimentos Legais

"Além dos prejuízos, querem nos fazer cobranças", desabafou Roveta. Outro comerciante, Luiz Carlos Ribeiro Cabral, já estava fazendo a remoção do revestimento interno das suas duas lojas. "Só quero a liberação da área que permanece interditada (cercada por tapumes) para voltar a trabalhar".

O secretário de Comunicação da PMV, Sebastião Barbosa, informou que a municipalidade tinha que emitir as notificações para cumprir os procedimentos legais. O prefeito Paulo Hartung (que estava viajando durante a semana e retornou ontem), porém, já solicitou ao procurador jurídico, José de Arimatéia Gomes,

para analisar a possibilidade de a PMV realizar o trabalho, considerando a crítica situação.

Em condições normais, a PMV não pode prestar serviço público a particulares, conforme explicou. Barbosa lembrou que no início da próxima semana, o prefeito deverá se reunir com os comerciantes, quando repassará a proposta de municipalização do mercado, que atualmente enfrenta problemas de segurança, trânsito e infra-estrutura. O projeto ainda está sendo municipalizado.

Os lojistas pretendem ingressar na Justiça com uma ação indenizatória, mas ainda estão avaliando de que forma vão proceder. A secretária da Associação dos Comerciantes do Mercado da Vila Rubim (que não inclui esses lojistas), Celina Piveta, disse, no final da tarde, que havia marcado uma reunião entre o interlocutor do Governo do Estado, João Luiz Tovar, e os lojistas para a próxima terça-feira, às 17h30m, no Bandes.